

arquivo RBdigital

- Sousa, José Marcelino de

Cr 1417.2 (89)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa, referente a chapa baiana, Rio de janeiro, 05 de janeiro de 1909.

Jose Marcelino de Sousa presidiu a escolha dos nomes de Rui Barbosa e Albuquerque Lins para a campanha presidencial de 1909/1910.

Cr 1417.2 (90)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa comunicando que obteve resposta de Afonso Pena e a impopularidade da candidatura de seu adversário em determinados estados como São Paulo, Pará e Mato Grosso. Niterói, 06 de janeiro de 1909.

Cr 1417.2 (92)

Carta de Rui Barbosa para Jose Marcelino de Sousa comunicando a viagem de José Joaquim Palma a Bahia e relatando sobre as questões políticas do momento que cercam a campanha presidencial. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1909.

Cr 1417.2 (102)

Carta de Jose Marcelino de Sousa para Rui Barbosa sobre a viagem de Rui a Bahia e referente ao lançamento da plataforma eleitoral no teatro Politeama baiano. Bahia, 07 de janeiro de 1910.

5 Janeiro 1909

D. José Marcellino

Lot. 1. Port. 22.

Bahia

Abrindo-se agora raga chapa
bahiana com renuncia filho
José Gonçalves, parece-me
verificado ensajo para
admissao nome Palma
que reputo aquisicao de
summo voto para credito
e efficacia representao
bahiana. Saudacoes
affectuosas. Ruy Barbosa

decação
a 10.2.11
O. de Souza

COLEÇÃO
FERNANDO NERY

"Niterói, 6 de janeiro de 1909. [Meu caro José Marcelino, - Nas
lações que hoje nos ligam, tenho por de meu dever comunicar-lhe,
sob reserva, copia da carta que, em 16 do mez p.p. enderecei ao
dr. Afonso Penna e da resposta com que ele me correspondeu. - Em
torno desse fato, sobre o qual tenho observado a maior discreção
muito se tem dito e inventado na imprensa. Mas eu não quebrei o
silencio que me impuz, e que os jornais a mim simpaticos por sua
vez têm mantido. Cumpre-me ainda acrescentar que, em materia de f
a minha carta é a mais vigorosa expressão da verdade; que a cand
ture official, encontra por toda a parte uma reproveção unanime, s
a qual succumbirá, e que varios Estados, alguns dos mais importan
tes, lhe são irreconciliavelmente adversos: tais S. Paulo, o Pa
e Matto-Grosso. Peço mostrar esta carta ao nosso amigo Araujo Pi
nho, a quem igualmente remeto traslado dos dois documentos. - Vi
tas afetuosas a suas Filhas. - Seu amigo e colega - Ruy Barbosa".

Rio, 18 de Jan. 1909

Meu caro José Marcellino

Ahi vai o Palma, levado pelo desejo de se pôr em contacto com Vocês e com os seus eleitores. Sobre coisas politicas em que com elle se lhes offerecer ensejo de conversarem, podem ouvir-o em toda a confiança, como se se ouvissem. Ninguem conhece melhor, neste momento, a minha maneira de pensar e sentir, nem se acha melhor informado sobre a situação, no que se vê, ou no que se não vê.

Das cartas que lhe escrevi, a V. e ao nosso Pinho, em 6 de corrente, esqueci-me de alludir á fabula, que aqui acabava de pôr em circulação um telegrama do correspondente da Gazeta de Noticias na Bahia, sobre uma carta que eu teria escripto para ali a ambos, acerca da candidatura presidencial, convidando-os a se acompanharem na minha manifestação contra o dr David Campista. O intermediario, segundo o autor da patranha, que V. conhece melhor do que eu, teria sido o Augusto Vianna, a quem, continuava a inventor da mentira, Vocês desenganaram, pronunciando-se abertamente pela indicação de Cattete.

¶ Como nem eu lhes tinha escripto a tal respeito uma palavra, nem

Vocês a mim, apressei-me em desmentir o falso testemunho, como a verdade o exigia, acrescentando que, no tocante ao assumpto, com relação ao qual não tinha interesses ou preocupações, a Bahia se havia de pronunciar, quando e como, lhe parecesse, sem constrangimento de ingerencia minha. E assim será, como até aqui tem sido. Porque, se, posteriormente á creação desse comitê, me dirigi a V. e ao Pinho, nas cartas alludidas, remettendo-lhes cópia da minha correspondencia com o dr A. Penna sobre este particular, foi meramente para os inteirar a ambos, reservadamente, do occorrido, cumprindo um dever de amizade e lealdade que as nossas relações actuaes de solidiedade politica me impunham, sem pretender actuar com as minhas opiniões sobre as dos meus amigos. Cada um se deliberará em plena liberdade, cunhada a sua consciencia e pesadas as suas responsabilidades em relação ao futuro da Bahia, a quem não mingua experiencia, para se orientar com proveito e dignidade.

Peço-lhe o favor de mostrar ao nosso amigo Araujo Pinho esta carta, que a elle igualmente se endereça, e a quem V. della poderá dar copia, se elle a quizer.

Com os affectuosos respeitos a exma familia. Abraços do seu

velho am. e coll.

Bahia 7 de Janeiro de 1910

V. BARBOSA

Meu caro Ruy, recebi a sua
carta de 11 de Janeiro e fiquei muito
satisfeito. Pelo telegramma do Ruyzinho, a
quem respondi por seu intermedio, fiquei
sciante de que a sua partida para aqui
se effectuaria a 12 do corrente mez, pelo
paquete inglez "Asturias".
Assim, pois, lhe esperamos aqui no dia
14, sendo absolutamente necessario que
o vapor saia d'ahi o mais cedo possivel
para chegar neste ponto a tarde do
referido dia 14 e permitir seu desembarque.
Temos combinado que a leitura de sua
plataforma se effectue a noite do dia
15, no Polytheama Bahiano, edificio
esse ja de si conhecido e que nelle
condicoes e vantagens offerece para
o lustre da solemnidade que deve
revestir a festa.

Assim temos entendido porque a installação
do material para o banquete, onde se poderia
realisar a alludida leitura, abrangeria a
parte central do edificio com prejuizo de
grande area destinada a assistencia po-
pular que assim ficaria diminuida.
Além disso consumindo algum tempo o
serviço do banquete, necessamos que a
leitura do programma viesse a ser feita
em horas avançadas da noite quando a
attenção dos assistentes já estivesse ven-
cida pelo somno - finalmente occupada
a parte central do edificio com a installa-
ção do banquete e reservados os camaró-
tes para as familias - nenhum espaço
ficaria para o elemento popular que
principal^{te} por occasião da leitura
de seu programma não se pôde ausen-

8 José Marcelino

tar - É a não ser o edificio do Polythe-
ama outro aqui não temos com a area
precisa para taes festas - Devo dizer-lhe
que esta combinação e a que mais ap-
provação tem recebido dos amigos do
publico - Como sabe a nossa grande
função está no elemento popular que já
se movimenta para a sua recepção e
de que não podemos prescindir nem
desagravar. A leitura do programma
deve ser effectuada no dia 15, immédia-
to ao de sua chegada, porque os dias
subsequentes 16 & 17 (domingo e segunda feira)
estão destinados ás grandes e festivas
festas populares consagradas ao
Nosso Senhor do Bonfim, sob cujas
auspicias se vem aqui saltar e lançar
o seu programma de governo -
O nosso partido lhe offerecerá um ban-

quite de despedida, antes de seu regresso.
A sua despedagem se effectuara' no palacete
sito a' rua das Mercês, residência provisó-
ria do Governador, q' actualmente está ocu-
pando no arrabalde da Barra.

Peco-lhe que me telegrapha logo q' receber
esta copia de q. possa dar publicidade
ao programma que acaba de ser ligera-
mente esboçado. Contamos que
conuigo tenha o nosso am.º Dr. Qui-
sinato Braga - q' disse a mim - me.
Deseyamos saber approximadamente, ao
menos, quantas e quaes as sessões de
su committida. Fazemos votos por que
tenha com os amigos boa viagem.
Vítamo a todos os seus - E com o
affectuoso abraço

o velho am.º e collega

J. Chancellino